


1. filhos



Era uma vida simples de lagarta. Acordar, comer, rastejar, conversar... Vivia entretida no meio das folhas, tinha tudo o que precisava. Certo dia, quis viver num mundo só seu. Construiu um casulo e isolou-se. Mas não estava triste. Numa cabeça de lagarta, não há tristeza. Assim ficou, imaginando-se linda... Que tonta! De repente, apeteceu-lhe romper tudo e... voar!! Nova tontice, pensou. As lagartas não voam... Ai não!, perguntou a Natureza. Voam, pois. E voou, não conseguiu resistir!

2. pais

Levantar, banho, um sorriso depois de um beijo rápido, acordar os miúdos, lavagens rápidas, roupa escolhida de véspera, pequeno-almoço rápido, um adeus ainda mais rápido. Trânsito, quatro piscas, indicações na escola, chegar ao escritório, assuntos, reuniões, trabalhar rápido. Sair, quatro piscas, trânsito, entrar. Preparar o dia seguinte, na escola e na casa, banhos. Então sim, a calma. Sentar no chão, de volta dos brinquedos. Todos. Minutos que valem o dia. Adormecer com um sorriso ao lado, lento.



histórias do mês

Minha avó Mariana ofereceu-me um pintainho. Tinha eu quatro anos. Tratei-a, pois de uma pintainha se tratava: baptizei-a de Maria. Cresceu e começou a piar e eu disse à minha avó «a Maria Pia». Ficou «Maria Pia». Comigo andava sempre na brincadeira. Fui para a escola e ela insistia em seguir-me. Aprendeu as horas de saída e todos os dias lá estava, à espera. Punha a mala ao ombro e a «Maria Pia» ... debaixo do braço.

Vitória Gonçalves
63 anos
(história verdadeira
passada na aldeia
de Albernoa, ALENTEJO)

3. pais e filhos

Podia pensar que eram boatos, ou podia pensar que diziam verdades. Freitas nunca ouvira o que se dizia. Limitava-se a adivinhar. Os dias passavam, cheios de palavras escondidas. Reconhecia rostos inquisidores a cada instante. Preocupou-se. Preocupou-se até àquele dia:

– Ó Freitas, é mesmo verdade que você faz voluntariado nos tempos livres?

Respondeu que sim, desconcertado.

À volta, rostos que o observavam, impressionados. E uma palmada nas costas atirou-lhe as dúvidas ao chão. Diz-se que nunca mais voltaram.

Perdeu-se na floresta. Assustado, bate a uma porta. Vivia lá um velho solitário.

– Perdido? Entra. Sou um velho sábio, quero salvar o mundo, li muitos livros, fabriquei muito ouro. Farei um mundo feliz, todos terão um tesouro...

– Ser rico é correr livre, amar e gozar a natureza, ser leve como um passarinho. É abrir os olhos e o coração, ter água para a sede, alegria e pão...

O velho sábio só disse:

– Sabes bem mais que eu...

Elsa Soares
(Espero ter tirado
as palavras certas!
Tenho 37 anos e sou
de Vila do Conde)

«koméksefaz?»

Vai enviar-nos uma história? Excelente! Não se deixe levar por ideias simples. Não se escreva a contar palavras! Se for por esse caminho, a sua criatividade vai estar ocupada com um assunto que nada tem que ver com o que se pretende.

Então? Então é assim:

Precisa de uma ideia – procure-a em todos os cantos, tropeçamos em ideias todos os dias. Se não encontrar, junte então duas palavras muito distintas, como mandava fazer Rodari, um gigante da escrita criativa – água e candeeiro; livro e empada... já percebeu, certo?

Envie-nos o texto (estamos a falar para todos, pais e filhos!). Haverá aqui um cantinho para uma história escrita por um leitor.

